

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Jose Cruz/Agência Brasil



Perto da saída de Nísia, estratégia criticada pelo TCU

Na véspera da saída, más notícias para Nísia no TCU

Na véspera da sua saída, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, recebeu más notícias do Tribunal de Contas da União (TCU). Com relatório do ministro Bruno Dantas, que até o ano passado presidia o tribunal, o plenário julgou a estratégia de saúde digital do país. E o relatório de Bruno Dantas ficou bem longe de ser bom, acrescentando mais notícias negativas à gestão

da Saúde. A Estratégia de Saúde Digital do ministério é um plano iniciado em 2020 para seguir até 2028. Visa fazer uma integração dos sistemas informatizados nos vários níveis da saúde pública, de modo a dotar tanto os pacientes quanto os profissionais de informações integradas. O relatório de Bruno Dantas verificou diversas fragilidades no sistema.

Pontos críticos

O acórdão do TCU identifica seis pontos críticos. Os principais: inoperância do Comitê Interno de Governança, com comitês digitais descontinuados, ausência de plano estratégico institucional para 2024/2027, e falta de pessoal especializado em segurança da informação.

Rede

Segundo o relatório, em 2023 somente 11% das unidades básicas estavam conectadas à Rede Nacional de Dados de Saúde. Embora 50,9% já estarem informatizadas. O relatório aponta, porém, avanço na Atenção Primária, com mais de 90% das equipes informatizadas.

Fernando Frazão/Agência Brasil



Nem Bolsonaro escapou de ser alvo da arapongagem

Giancarlo e Bormevet: nem da Abin mesmo eles eram

A Agência Brasileira de Inteligência (Abin) entrou em contato com o Correio Político para comunicar que a dupla de "buddy cops" Giancarlo Gomes Rodrigues e Marcelo Araújo Bormevet não pertenciam aos quadros da agência. Lembra a Abin que o primeiro é militar, e o segundo da Polícia Federal (PF). Estavam ce-

dados à Abin na época em que a agência era comandada pelo hoje deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ), por sinal também oriundo da PF. O contato da Abin é reflexo do desconforto da agência com a atuação da dupla, que atuava, segundo Paulo Gonet, no tipo mais rasteiro de bisbilhotagem, comum no antigo SNI.

Inteligência

A atual Abin tenta a todo custo extinguir essa antiga imagem, para cumprir de fato a sua função institucional, que é contribuir com análises de inteligência e de conjuntura para o governo. Os relatos sobre a dupla Giancarlo e Bormevet constroem o quadro funcional da agência.

Exército

No fundo, é o mesmo tipo de constrangimento que a coluna já ouviu de representantes do Exército. A ação dos militares envolvidos na trama golpista não é da instituição. Nesse sentido, a Abin segue linha semelhante: que sejam punidos os CPFs, mas preservados os CNPJs.

Arapongas

A atividade da dupla de "buddy cops" levados para a Abin se assemelha de fato ao que fazia o SNI. Reportagem que foi publicada pelo Congresso em Foco no ano passado mostrou, por exemplo, como ainda no governo Sarney o SNI monitorava mais de 300 jornalistas.

Bolsonaro

O curioso é que nem o próprio Jair Bolsonaro escapou da arapongagem. Na década de 1980, início da sua carreira política, ele era um dos alvos da arapongagem determinada pelo SNI. O agente que monitorou Bolsonaro se identificou mais tarde a este colunista.

Nísia cai da Saúde, como adiantou o Correio

Presidente demite ministra da Saúde e anuncia Padilha no lugar

Jose Cruz/Agência Brasil

Por Karoline Cavalcante

Como adiantara o Correio da Manhã na sua edição de terça-feira (25), o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), iniciou nesta terça-feira (25) oficialmente o processo de reforma ministerial, anunciando a demissão de Nísia Trindade do comando do Ministério da Saúde. A pasta será agora assumida por Alexandre Padilha, que deixará o cargo de ministro das Relações Institucionais. A decisão, que já vinha sendo aguardada há dias, foi oficializada pela Secretaria de Comunicação (Secom) do Palácio do Planalto por volta das 19h, após uma série de encontros com representantes do governo.

A saída de Trindade já era prevista, e sua demissão se deu após semanas de fritura e pressão. Porém, como adiantado pelo Correio da Manhã, as especulações estavam causando chateação e um clima ruim no ministério, já que o comunicado formal ainda não havia chegado a ela, embora desde a semana passada Lula já confirmasse a troca com diversos interlocutores.

Antes de assumir a pasta, em janeiro de 2023, ela ocupava o posto de presidente da Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz) desde 2017. Essa não é a primeira vez que o presidente demora a fazer o anúncio de mudanças em seu governo que já estão acertadas e sendo noticiadas pela imprensa.

Vacinas

Vista como uma despedida, a troca aconteceu horas



Depois de evento sobre vacinas de dengue, Lula demitiu Nísia

depois de Lula e Nísia participarem da cerimônia de assinatura do acordo para produção da primeira vacina pelo Sistema Único de Saúde (SUS), 100% nacional e de dose única, contra a dengue. A iniciativa prevê que, a partir de 2026, serão 60 milhões de doses anuais, com possibilidade de ampliação conforme a demanda e a capacidade produtiva. Em seguida, o presidente se reuniu a sós com a ex-ministra e com Padilha para comunicá-los. Os encontros foram realizados fora da agenda.

Segundo interlocutores do governo, a avaliação é que embora possua conhecimento técnico para a vaga, sua falta de articulação política a atrapalhou no processo.

Além disso, Nísia esteve envolvida em desgastes durante a gestão que não conseguiu contornar.

Uma das situações mais graves foi noticiada com exclusividade pela coluna Magnavita no Correio da Manhã. Depois de destinar R\$ 55 milhões para Cabo Frio (RJ), o filho de Nísia, o músico Marcio Lima Sampaio foi nomeado secretário de Cultura do município. Além disso, aconteceram recortes dos casos de dengue e o venciamento de cerca de 58 milhões de imunizantes em 2024.

Em comunicado breve, a Secom informou que a posse de Padilha será realizada na próxima quinta-feira (6), depois do carnaval, e que o presidente "agradeceu à ministra pelo trabalho e dedicação à frente do ministério".

Relações Institucionais

Embora ainda não tenha sido confirmado quem ocupará a vaga deixada por Padilha na articulação política com o Congresso, nos bastidores, crescem as especulações sobre possíveis nomes.

Dentre os cotados, destaca-se o atual ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, do Republicanos de Pernambuco. Recentemente, Lula fez elogios públicos à Costa Filho, e sua indicação representaria uma aproximação com o Centrão.

Há, porém, outros nomes cogitados, como o deputado Isnaldo Bulhões (MDB-AL), e os líderes do governo na Câmara e no Senado, José Guimarães (PT-CE) e Jaques Wagner (PT-BA).

Fim do fôlego: Lula é reprovado por maior parte da população

Jose Cruz/Agência Brasil



Mais uma pesquisa aponta mau momento de Lula

Por Karoline Cavalcante

O fôlego conferido ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pela denúncia da Procuradoria-Geral da República contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) por tentativa de golpe parece ter chegado ao fim. Pesquisa da Confederação Nacional de Transportes (CNT) encomendada ao Instituto MDA Pesquisa confirma o que outros levantamentos anteriores já diziam sobre o mau momento de popularidade do governo.

O presidente da República é desaprovado por 55,3% da população e aprovado por 40,5%. Esses dados foram divulgados nesta terça-feira (25). A avaliação negativa representa um aumento de 9 pontos percentuais (p.p.), enquanto a positiva apresenta uma queda de 10 p.p. em relação à última pesquisa, realizada em novembro de 2024.

Na avaliação do governo, a popularidade é ainda mais baixa: 28,7% dos entrevistados classificam o desempenho como "ótimo" ou "bom", 44% como "ruim" ou "péssimo", e 26,3% como "regular". Na rodada anterior, as perspectivas positivas eram de 35%, enquanto as negativas correspondiam a 31%. Esses índices são os mais extremos desde maio de 2023, quando foi realizado o primeiro estudo sobre a atual gestão.

O levantamento revela que as percepções positivas são mais acentuadas entre o público de 60 anos ou mais, pessoas com

até o ensino fundamental, com renda inferior a dois salários mínimos, moradores da região Nordeste e praticantes da religião católica. Por outro lado, as percepções negativas predominam entre aqueles com renda superior a cinco salários mínimos, evangélicos, residentes da região Sul e pessoas com ensino superior.

Segundo o diretor de pesquisa do instituto MDA, Marcelo Souza, o grande destaque da queda generalizada na popularidade do governo do presidente Lula é devido à ênfase na percepção de piora na condução do governo, na economia e no aumento dos preços dos produtos. "É essencial que o governo elabore uma agenda positiva para o país, priorizan-

do medidas voltadas ao fortalecimento da produção agrícola, ao controle da inflação e a uma comunicação mais eficaz das ações governamentais junto à sociedade", explicou o diretor.

Eleições

A pesquisa testou quatro cenários estimulados de primeiro turno, quando os nomes dos candidatos são apresentados aos entrevistados. No primeiro cenário, Lula e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) aparecem tecnicamente empatados dentro da margem de erro, com 30,3% e 30,1%, respectivamente. Ciro Gomes (PDT) surge em terceiro lugar (9,8%), seguido pelos 6,7% do empresário Pablo Marçal (PRTB).

O ex-presidente, no entan-

to, está inegável até 2030 por decisão do Tribunal Superior Eleitoral. Diante disso, a pesquisa testou o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e o deputado federal e filho de Bolsonaro, Eduardo Bolsonaro (PL-SP), como substitutos. Neste cenário, Lula aparece com uma larga vantagem sobre os oponentes, recebendo 30,4%, seguido por Ciro (14,3%), Tarcísio (14%) e Marçal (13,2%). Com números parecidos, Lula lidera o terceiro cenário com 31,1%; Ciro (13,2%), Eduardo (13,1%) e Pablo Marçal (11,9%) aparecem em seguida.

No quarto cenário, o ministro da Economia, Fernando Haddad (PT), é colocado no lugar de Lula. Neste, Ciro fica na frente com 19,7%, Haddad obtém 16,2%, Tarcísio tem 14,4% e Marçal 14%. Os governadores de Goiás, Ronaldo Caiado (União), e de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), aparecem nas simulações, mas com menos de 6% em todas.

Bolsonaro

Por outro lado, pesa sobre Bolsonaro a recente denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR), que o acusa de tentativa de golpe de Estado nas eleições de 2022. Para 56%, ele está de alguma forma envolvido. O levantamento da CNT revelou que 26,9% da população acredita que Bolsonaro é o principal responsável pelo suposto planejamento golpista.

A pesquisa tem margem de erro de 2,2 pontos percentuais.